

Donas de casa estarão de volta hoje à COFAP para impedir o novo aumento do preço do leite

(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

BANQUEIROS FLUMINENSES PELO COMÉRCIO COM A URSS

Falam à IMPRENSA POPULAR os gerentes dos Bancos Ribeiro Junqueira, Niterói e Popular de Niterói

(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

Duas Rainhas Operárias



Realizou-se sábado último, em solenidade festiva, a coroação da Rainha dos Trabalhadores em Trigo, Biscoitos e Massas, era Sônia Saldanha Ramos e das princesas Hercília do Egito, Maria Pinto de Almeida, Neusa Giulianelli, Vilma dos Santos, Lia Neves e Angélica R. da Silva. A festa realizou-se na sede do Sindicato dos Têxteis e foi prestigiada por diversos dirigentes sindicais que compuseram a mesa, para a qual foi também convidado o representante da IMPRENSA POPULAR. Na foto acima, os Henriques de Mello, vemos à direita a Rainha dos Trabalhadores em Trigo, Sônia S. Ramos, sendo cumprimentada pela jovem Maria Cerolin, Rainha dos Operários Têxteis.

Cada Vez Mais Precária a Candidatura Távora

Só o próprio general udeno-entreguista deixou-se impressionar com os cartazes queremos Juarez — Nada tem a ver a direção nacional do PSB com as demarcações junto ao conspirador do golpe americano de 24 de agosto

A Crise Beneficia o Imperialismo Ianque

A CRISE econômica e financeira que assola o Brasil agravou-se enormemente nestes últimos dias. Agora não sómente o problema do café que apresenta aspectos sombrios, nem é apenas o caso do algodão que preocupa milhares de plantadores ameaçados de consideráveis prejuízos. Já não se trata tão só da dura e crescente carestia de vida que vai obrigando o povo a agir com energia contra a exploração e leva os trabalhadores a reacender as suas lutas por aumento de salários. Do mesmo modo, não é sómente a crise no comércio de importação de produtos essenciais, de máquinas, apetrechos e matérias-primas para a indústria em crise. Não é apenas o desastre no sistema bancário do país que ameaça socorrer como harco fúrido em meio à procela.

A CRISE que se abateu sobre o país vai-se tornando uma crise geral que paralisa a ação criadora do nosso povo e leva a população ao máximo de provações.

POR QUE, num país assim tão rico como o Brasil, pode acontecer uma calamidade tão desastrosa como esta que não tem precedente na história pátria e que impede o país de ir para a frente, em conquista do progresso que o seu povo deseja realizar? E por causa da política do governo Café Filho, moldado em termos de estrita aplicação dos planos dos imperialistas norte-americanos de penetração e domínio da economia nacional, e voltada para o submissismo respeito aos interesses vorazes dos trustes ianques, política essa que vai acelerando e aprofundando a crise que cada dia se torna mais aguda e generalizada.

VIA-SE o problema da exportação do café. O Brasil, o seu maior produtor, não é senhor das condições de venda do produto. Os especuladores norte-americanos são estimulados pelo governo de seu país a forçar a baixa vertiginosa e crescente dos preços, de modo que se reduz à metade o montante de dólares pagos pelas partidas levadas para os Estados Unidos, ou, se houver resistência, se reduz o montante da exportação à metade do volume anual. Com isto se encontra o país com o preço de seu produto aviltado e ao mesmo tempo com estoques de milhões de sacas paralisados, sem compradores, porque o governo se submete à imposição de Washington de não procurar mercado entre as nações do campo socialista.

No caso do algodão, a crise decorre também das manobras norte-americanas em benefício do seu produto em crise. Além da dominação que os trustes ianques Anderson Clayton e Sanborn destrutam no mercado de produção nacional, agravaram os imperialistas ainda mais a situação desse produto com os planos de venda dos seus excedentes ao exterior mediante bonificação e preços baixos, o que causou o estancamento da produção de países como o Brasil, Egito, Índia e outros.

NA crise bancária que abalou o sistema de crédito do país, nestes últimos dias, se encontra também a ação direta do interesse norte-americano, que visa a enfraquecer e destruir o aparelho das operações financeiras que alimenta e estimula o desenvolvimento das indústrias e do comércio nacionais, porque, assim, restarão apenas os bancos norte-americanos ou aqueles de origem nacional que se enquadram dentro dos consórcios bancários dos poderosos grupos financeiros norte-americanos. Com isto ficarão os trustes ianques com a chave do controle das indústrias brasileiras nas mãos, podendo aniquilá-las ou dominá-las conforme os seus interesses monopolistas.

É POR ISTO que o povo vai compreendendo que chegou o momento de promover uma mudança neste estado de coisas. A crise, a carestia, as dificuldades que assorberam o país, só poderão ser enfrentadas na base de uma unidade vigorosa e ampla de todas as forças populares e patrióticas no sentido de uma coalizão política destinada a levar à vitória um candidato honesto e independente, capaz de promover um governo de paz, de defesa da economia nacional, que preserve as riquezas do país e promova a sua emancipação. Será então um governo que irá combater a crise, desafogará a economia nacional por meio de comércio amplo com todos os povos e aliviará o povo das duras consequências da carestia de vida.



★ Com o pagamento dos atrasados, os trabalhadores das Frotas resolveram não mais entrar em greve

TEXTO NA 2ª PÁGINA

Marcha Vitoriosamente A Emenda Autonomista

Dentro de três dias parecer de Lopo Coelho — Possível a eleição para prefeito do Rio a 3 de outubro

DENTRO dos próximos três dias, o deputado Lopo Coelho, relator da Comissão Especial de Autonomia da Câmara dos Deputados, deverá apresentar parecer favorável à autonomia

do Distrito Federal naquele comitê. A seguir, a emenda deverá ser encaminhada à Mesa da Câmara Federal, para ser discutida pelo plenário.

A Comissão de Autonomia da Câmara do Distrito Federal vem promovendo marchas junto aos candidatos à Presidência da República e junto a parlamentares de modo a assegurar o regime de urgência para aprovação da emenda autonomista pelos deputados, bem como assegurar votos favoráveis à autonomia, de modo que a 3 de outubro o povo carioca possa exercer o direito de voto, escolhendo o governador da cidade. Em mensagem ao povo, a Comissão de Autonomia, constituída por 5 vereadores, declara: «O Congresso Nacional dentro de dias deverá aprovar a Lei Auréa que libertará o Distrito Federal e o seu povo da escravidão política e administrativa, concedendo-lhe autonomia, ou seja, o direito constitucional de governar as suas ownas o seu governante».

ANTECEDENTES Na legislatura passada, duas emendas no sentido da autonomia para o Distrito Federal foram apresentadas.

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1955

Nº 1.503

Decisão Unânime da Assembléia de Ontem

METALÚRGICOS VOLTAM À GREVE

Desmascaradas, uma a uma, as traiçoeiras manobras patronais — Atividades a direção e a comissão de salários como Comando Geral da Greve — Piquetes partiram para os portões das grandes empresas

to, em que se reuniam cerca de 3.000 trabalhadores.

PROPOSTAS REJEITADAS

A volta dos metalúrgicos à

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisação de 24 horas em sinal de advertência, fol

decretada em face de haverem os patrões, desde aquela data, recusado atender suas justas reivindicações.

greve, de vez que já no último dia 22 haviam feito uma paralisa

RAUL FERNANDES DENUNCIADO DIRETAMENTE COMO ENTREGUISTA, NA CÂMARA FEDERAL

Vossa exceléncia, disse-lhe o deputado Croacy de Oliveira, curva-se ante a lei da Petrobrás, mas não concorda com o monopólio estatal, não imprimindo, por isso, às nossas relações exteriores, um sentido nacionalista... Divergência fundamental separa de um lado juscineístas e etelvinistas e de outro lado os petebistas

Adlante, no mesmo tom de revolta, alude o sr. Croacy de Oliveira no fato de velveteiros sob pressão de uma potência estrangeira.

Alguém o apela com um apelido. Ouve-se nas bancadas um protesto contra os entreguistas.

DOIS CAMPOS

E' quando surge em no-

corro do centenário advoga-

do da Bond and Share o ca-

melo N° 1 do Juscineísmo,

que sinal se encontra Clá-

udio de Carvalho.

A palavra « entreguismo »

fere como um tiro os ouvi-

dos do deputado Último. Em

materia de petróleo o juscen-

ista Raul Fernandes cantam

e dançam no mesmo com-

passo. O problema do petró-

eo americano pescistas e

udienças e para o campo

petrolíferos os deputados do

PTEB...

COMÉRCIO EXTERNO

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

Continuando, o sr. Croacy de Oliveira pergunta ao sr. Raul Fernandes por que o governo não obtém equipamen-

tos para a exploração do petró-

eo com países europeus e

americano

PODEREMOS ESTAR PRODUZINDO EM 1960 MAIS DE 130 MIL BARRIS

PRÊMIOS QUE EXPRESSAM A GRATIDÃO DOS POVOS AOS QUE LUTAM PELA PAZ

Os povos devem sentir-se irmãos, dizia Bela Bartok, o grande compositor, morto em 1945, agora, a título de honra, homenageado com o Prêmio Internacional da Paz — A Paz é contra fome — Herriot, o estadista francês, laureado pelo Conselho Mundial da Paz

Os Prêmios Internacionais da Paz constituem já uma tradição na história de nosso tempo. Representam parte do amor e da confiança do homem em si mesmo, nas grandes causas que aumentam o valor do trabalho, da ciência, da arte, da literatura, das lutas de cada um e de todos por um mundo onde o entendimento substitua o assassinato coletivo, onde as mesmas pacíficas discussões ocupam o lugar dos campos de batalha, onde o aperto de mão de um povo a outro, de uma nação a outra, não apague para sempre a ideia de massas e destruição causadas pelos bombardeiros.

Os Prêmios Internacionais da Paz, este ano, já foram anunciados e conhecidos os felizes que os mereceram. Quem são os premiados?

O GRANDE MÓSICO

Bela Bartók, compositor húngaro, foi uma das maiores expressões da música contemporânea. De 1908 a 1945, ano de sua morte, consagrara uma parte considerável de suas atividades ao estudo, classificação, a comparação e difusão das músicas populares da Hungria, Slováquia, Moldávia, Transilvânia, Sérvia, Rússia, Turquia, e a África do Norte. "Por elma de todas as discordias e lutas das iminências, os povos devem sentir-se irmãos". O princípio da fraternidade entre os povos é o ideal que me propõe a servir em minha música", escrevia Bela Bartók em 1931. Toda a sua vida, seus atos, suas obras e suas ideias confirmaram sua fidelidade a esse ideal. Por isso que o Conselho Mundial da Paz homenageia a memória desse mítico genial por ocasião do décimo aniversário de sua morte e apresenta sua vida e sua obra como exemplo de mais nobre atividade erística.

A DISTRIBUIÇÃO DO GAS DE PETRÓLEO

O SR. RUI DE LIMA E SILVA, diretor geral do Departamento Nacional de Iluminação e Gás, fez declarações à imprensa para afirmar enfaticamente que o Brasil, dentro de pouco tempo estará livre da importação de gás liquefeito, um subproduto da destilação do petróleo, de grande emprego nas instalações domésticas.

O diretor do D.N.I.G. avisa: "nós elogiamos às organizações que exploram o gás, citando, como é de praxe, a crescente procura das mercadorias e os índices de crescimento do rendoso negócio. Apresenta, fato, dentro de rigorosa técnica propagandística, explorando o sentimento patriótico da população, ressaltando a perfeita organização das empresas distribuidoras e assegurando a eficiência da fiscalização", por parte do Departamento que dirige.

Não disse porém o sr. Rui de Lima e Silva, ao referir-se às duas maiores companhias distribuidoras, que elas são precisamente a Gás Eso e a Ultra Gás, simples ramificações do truste norte-americano. A primeira mudou recentemente de nome: de Gás Eso, passou a chamar-se Gasbrasília num tentativa de esmular sua origem.

Não disse também que essas companhias escorham as populações que delas necessitam como acontece com a vizinha cidade de Nitro, que não dispõe de gás de carvão como o Rio, é obrigada a comprar gás em botijões, a cerca de 450 cruzetas cada, gás esse que normalmente é consumido em menos de dois meses, em média, por consumidor.

Não disse ainda que os vultosos lucros da distribuição de um produto brasileiro a consumidores brasileiros vai, para os cofres dos magnatas americanos.

Ao salientar que o Brasil está em vias de se emancipar da importação de gás, o sr. Rui de Lima e Silva ocultou o fato de que ficamos ainda na dependência do Standard e que essa emancipação só será efetiva no dia em que os produtos de nossa indústria de petróleo forem distribuídos pela própria Petrobras, conforme solução do Congresso Nacional de Defesa do Petróleo recentemente realizado.

Abatimento em Ônibus Para Estudantes

As empresas de ônibus a partir da próxima semana serão obrigadas a vender passageiros, mediante assinatura, com redução de 50% nos alunos das escolas primárias municipais.

Para ter direito ao abatimento, os alunos deverão pagar devidamente unifor-

A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA DO PETRÓLEO — (I)

AS POSSIBILIDADES NACIONAIS E O PLANO APROVADO PELO CONGRESSO NACIONAL DE DEFESA DO PETRÓLEO — 550 POÇOS PRODUTORES NA AMAZÔNIA, COM 125 SONDAS — PRODUÇÃO DA METADE DO CONSUMO NACIONAL

O Congresso Nacional de Defesa do Petróleo, recentemente reunido nesta Capital, aprovou um documento de excepcional importância para a nossa emancipação econômica. Ao entregar à Nação o «Plano para a solução em cinco anos do problema do petróleo», nascido dos debates que ali se travaram, trabalhado pelos patriotas que então se reuniram, armou os defensores do nosso ouro-negro com um instrumento de que encerra as mais completas condições de êxito.

Em que consiste esse plano? Qual a sua finalidade? Quais os objetivos que propõe atingir para alcançar essa finalidade?

OBJETIVOS E MEDIDAS

O «Plano para a solução em cinco anos do problema do petróleo» propõe emancipar o nosso país, nesse período, da dependência dos trustes petrolíferos. Seus objetivos principais são: eliminar, dentro desse prazo, a necessidade de importarmos derivados do petróleo. Dessa forma a totalidade da gasolina, querosene, óleo diesel, óleo combustível e lubrificantes deverá ser produzida pelas refinarias brasileiras. E mais ainda: essa indústria, em 1960, deverá ser alimentada em ao menos 50 por cento com petróleo brasileiro.

Para que estes objetivos sejam atingidos, são necessárias as seguintes medidas: uma realização intensiva de pesquisas e perfurações; construção imediata de novas refinarias; ampliação de nossa frota de petroleiros; distribuição dos derivados de petróleo produzidos no país, feita inteiramente pelas Petrobras. Vejamos como poderão ser levadas à prática as medidas propostas.

130 MIL BARRIS EM 1960

O aumento anual de consumo de produtos petrolíferos indica que, em 1960, estaremos necessitando de 260 mil barris diáários. Desses modo, de acordo com o Plano, deveremos estar extraiendo de nosso subsolo, nessa da-

ta, 130 mil barris por dia. A atual produção do Relêncavo Balanço atinge 5 mil barris. Mas sua capacidade conhecida é muito maior. Se contarmos com os oito campos ali já descobertos, isto é, se forem postos em produção os campos do Catu, Paracuru, Pedras, Matas de S. João e a parte submarina do campo de D. João, poderão ser extraídos facilmente 30 mil barris por dia, mesmo sem falar em novas e possíveis descobertas.

A Amazônia suprirá os restantes 100 mil barris e saberemos que poderá fornecer muito mais do que isso. A área sedimentar da bacia do grande rio, medindo cerca de 1

milhão e meio de quilômetros quadrados, é a maior do mundo. A perfuração de Nova Olinda confirmou as expectativas. Existe petróleo e em quantidade auspiciosa. O poço, que se está furando em Alter do Chão, vem indicando que essa existência deve ocorrer em toda a vasta planície. Assim, tudo leva a crer que sómente a Amazônia seria suficiente para fornecer a quantidade de óleo necessária em 1960.

Vejamos no entanto como seriam produzidas apenas os 100 mil barris de que fala o plano.

125 SONDAS, 500 POÇOS

As informações oficiais indicam que o poço de Nova

Olinda uma produção mínima de 600 barris, de um óleo leve de excelente qualidade. Essa produção poderá atingir maiores níveis, pois as condições geológicas da Amazônia são muito parecidas com as da Arábia Saudita, onde a produção média é muito maior. É a própria revista especializada americana «The Oil and Gas Journal» que reconhece, em Nova Olinda, «o maior acontecimento de seu gênero no Hemisfério Ocidental, desde a descoberta de Leduc, no Canadá e da Bacia de Williston, nos Estados Unidos».

No entanto, se tomarmos uma média de produção baliza, suponhamos 200 barris (como acontece na Venezuela), serão necessários 500 poços produtores em 1960 para que tenhamos os 100 mil barris exigidos.

De que maneira seriam produzidos esses 500 poços? O planejamento indica para tanto a utilização de pelo menos 125 sondas novas, numa média de 25 por sonda.

Nas condições da Amazônia, uma sonda perfuração pode em 8 meses. Isto quer dizer que, em um ano de trabalho, cada sonda perfuração e meio (Assim, no primeiro ano (25 sondas), teríamos 37 poços; no segundo (50 sondas), 75 poços; no terceiro (75 sondas), 113 poços; no quarto (100 sondas), 150 poços; no quinto (125 sondas), 187 poços. No fim de cinco anos estariam perfurados, portanto, 582 poços.

Deste total, 22 poços seriam planadores, isto é, destinados a procurar novos campos petrolíferos. Com base nas experiências feitas na região, podemos estimar que 25 por cento deles alcançariam êxito, o que quer dizer que 5 seriam instalados em campos novos e por conseguinte seriam produtivos.

Paralelamente à Conferência, haverá uma Exposição, com prêmios às publicações participantes que, dentro de sua categoria, apresentarem melhor padrão jornalístico.

Também está prevista a visita dos delegados a redações e oficinas dos principais órgãos da imprensa carioca.

REGULAMENTO

São as seguintes, entre outras, as condições de participação:

1º) Poderão participar da Conferência e Exposição todos os jornais (impressos ou mimeografados) e revistas que comprovarem circulação pelo menos de três números;

2º) As inscrições deverão ser feitas por carta ou telegrama até o dia 20 de maio (endereço: Praia do Flamengo, 132, Rio);

3º) A participação na Conferência não pressupõe participação na Exposição, e vice-versa;

4º) A UNE se responsável pelo alojamento e alimentação dos delegados, nos dias de realização da Conferência. As despesas de transporte correrão por conta de seus participantes ou de suas entidades.

5º) Os restantes 540 seriam planadores, isto é, destinados a procurar novos campos petrolíferos e por isso com um percentagem de 90 por cento de sucesso. Seriam poços com 5 planadores já citados, perfeitos os 500 poços pretendidos.

Como se vê, os cálculos são baseados em dados rigorosamente técnicos e não ultrapassam, de nenhum modo, a realidade dos fatos e ao contrário, tratada-se de uma revisão abaixo das possibilidades reais. O planejamento, no entanto, é de uma produtividade menor do que os cálculos mais pessimistas.

I Conferência Nacional de Imprensa Universitária

De 23 a 28 do corrente, sob a presidência do sr. Herbert Moses, presidente da ABI.

Jornalistas estudantis de todo o país reunir-se-ão na I CONFERÊNCIA NACIONAL DE IMPRENSA UNIVERSITÁRIA, sob a presidência da hora do sr. Herbert Moses, presidente da ABI. O conclave (23 a 28 de maio em curso) visa contribuir para o melhoramento da imprensa universitária, mediante debate e troca de experiências.

Paralelamente à Conferência, haverá uma Exposição, com prêmios às publicações participantes que, dentro de sua categoria, apresentarem melhor padrão jornalístico.

Também está prevista a visita dos delegados a redações e oficinas dos principais órgãos da imprensa carioca.

REGULAMENTO

São as seguintes, entre outras, as condições de participação:

1º) Poderão participar da Conferência e Exposição todos os jornais (impressos ou mimeografados) e revistas que comprovarem circulação pelo menos de três números;

2º) As inscrições deverão ser feitas por carta ou telegrama até o dia 20 de maio (endereço: Praia do Flamengo, 132, Rio);

3º) A participação na Conferência não pressupõe participação na Exposição, e vice-versa;

4º) A UNE se responsável pelo alojamento e alimentação dos delegados, nos dias de realização da Conferência. As despesas de transporte correrão por conta de seus participantes ou de suas entidades.

AMEAÇADA A INDÚSTRIA VITIVINICOLA

O SR. CAFÉ FILHO não faz a Portugal apenas para receber o título de «doutor colmata». Quer queimar-se no porto de Lisboa, e o tirano Salazar, que veio a viagem, os consegue-lhe.

As entidades que apoiam o café português, assim como os fazendeiros portugueses, acreditam que o governo português, que visa a abrir o mercado brasileiro à importação de vinhos lusitanos a granel.

Na corte de três anos vigora no país um dispositivo legal que proíbe a inclusão, nos vinhos comerciais, com qualquer tipo de vinho que não sejam os vinhos portugueses. Esta medida tem por objetivo proteger a floricultura nacional da competição de produtores estrangeiros. Dos trezentos mil colonos que vivem no Rio Grande do Sul, mais de 200 dedicam-se à cultura do vinhedo. Sem uma efetiva defesa da sua produção, nem a garantia de um mercado para a indústria do vinho, esses colonos sejam jogados à miséria.

Franceses, os portos brasilienses, de qualquer espécie de produção, condamnarão a atividade vitivinícola nacional no desaparecimento.

Foi o que comprometeu a fábrica de café Filho, Convém lembrar que a exportação portuguesa é em grande parte das mãos dos imperialistas anglo-americanos que exploram e oprimem o país.

Os industriais sulinos, os colonos vitivinícolas, no entanto, ameaçam agredir o café Filho com a maior ferocia. Eles querem que o governo federal, contra a tentativa de liquidação da fábrica, se pronuncie.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Nilo Romero abordou mais uma vez o problema da leitura no Distrito Federal. Ainda na parte do expediente anterior para cargos isolados,

DEFICIÊNCIA NO APARELHAMENTO HOSPITALAR

O sr. Indio do Brasil abordou a questão do aparelhamento hospitalar, referindo-se particularmente ao Hospital de Tuberculose, em Cascadura, sob a direção do sr. Waldemar Mendes. Disse que os médicos e enfermeiros têm necessidade de visitar diariamente doentes em número de vinte a trinta. Ocorre, no entanto, que para as visitas aquela estabelecimento hospitalar só dispõe de um jipe.

O vereador defendeu a necessidade de dois jipes para o Hospital de Cascadura.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Nilo Romero abordou mais uma vez o problema da leitura no Distrito Federal. Ainda na parte do expediente anterior para cargos isolados,

O vereador Dias Lopes, do PSB, ocupou a tribuna, ontem, para sustentar a necessidade de se conceder o abono ao funcionalismo municipal.

Aparteado por vereadores contrários, o vereador socialista, apoiado pelo sr. Magalhães Junior, demonstrou o aumento constante dos preços de gêneros de primeira necessidade ao mesmo tempo que os serviços da Prefeitura se vêem cada vez mais mergulhados numa situação de penuria.

DEFICIÊNCIA NO APARELHAMENTO HOSPITALAR

O sr. Indio do Brasil abordou a questão do aparelhamento hospitalar, referindo-se particularmente ao Hospital de Tuberculose, em Cascadura, sob a direção do sr. Waldemar Mendes. Disse que os médicos e enfermeiros têm necessidade de visitar diariamente doentes em número de vinte a trinta. Ocorre, no entanto, que para as visitas aquela estabelecimento hospitalar só dispõe de um jipe.

O vereador defendeu a necessidade de dois jipes para o Hospital de Cascadura.

OUTROS ASSUNTOS

O sr. Nilo Romero abordou mais uma vez o problema da leitura no Distrito Federal. Ainda na parte do expediente anterior para cargos isolados,

requerimentos pedindo melhoramentos para a cidade.

Além de uma longa discussão sobre se se devia ou não transcrever nos anais um artigo publicado por um vereador contra o sr. Juarez Távora, merece menção o fato de que na ordem-do-dia não entrou em discussão o projeto 70, que aumenta em dez cruzados as tarifas telefônicas, mas a resolução legislativa nº 2, que coloca em disponibilidade o sr. Artur Massena, extingue o cargo de diretor de secretaria e demite os funcionários nomeados pela Comissão Diretora anterior para cargos isolados.

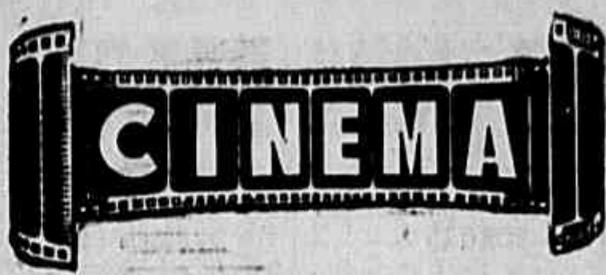
Os industriais sulinos, os colonos vitivinícolas, no entanto, ameaçam agredir o café Filho com a maior ferocia. Eles querem que o governo federal, contra a tentativa de liquidação da fábrica, se pronuncie.

Em cada recanto deve nascer com entusiasmo uma organização feminina, uma comissão de mães pacifistas, um núcleo de defensoras da paz. Assim, a Assembleia Nacional de Mâes se a demonstração dessa unidade.

Em todas as mães se devem encontrar o Apelo do Congresso Mundial de Mâes, o Apelo de Viena para coleta de assinaturas de paz, o Apelo das mulheres já-poderosas.

Em cada recanto deve nascer com entusiasmo uma organização feminina, uma comissão de mães pacifistas, um núcleo de defensoras da paz. Assim, a Assembleia Nacional de Mâes se a demonstração dessa unidade.

Em todos os países se devem encontrar o Apelo do Congresso Mundial de Mâes, o Apelo de Viena para coleta de assinaturas de paz, o Apelo das mulheres já-poderosas.



Cena do filme Umberto D, o melhor cartaz da semana, mas que apenas será exibido nos cinemas de Copacabana. Vê-se Carlos Battisti, no papel de Umberto D, e Maria Pio Casillo

Umberto D

O filme italiano «Umberto D», ora em cartaz, foi dos filmes exibidos no Festival Art-Filmes e mais cinematográfico, embora, às vezes, lento. Trata-se também do melhor cartaz da semana.

Revistas italianas informaram que o diretor Vittorio de Sica inspirou-se no drama sofrido pelo próprio pai para realizar a película. O espectador vê desenvolver aos seus olhos, sob o prisma do realismo crítico, a vida de um velho e aposentado funcionário público, sem família, morando num modesto quarto e concentrando toda sua amizade num pequeno cachorrinho. As primeiras cenas do filme são de grande intensidade, ocasião em que velhos funcionários aposentados são agredidos por policiais quando reivindicavam aumento das pensões.

Daí por diante comece a visão do funcionário Umberto D, comendo o pão que o diabo amassou, vivendo sem dinheiro, perseguido pela senhora. Pequenos fatos ganham realce, como o encontro de Umberto D com ex-colegas de preparatórios. E assim que o velho funcionário que, por anos e anos, serviu na administração ao governo, vê-se na situação de pedir esmola. Estende a mão, recolhe a chela de vergonha. Quer acostumar-se à ideia de pedir esmola, mas não consegue.

Desesperado, tenta o suicídio, mas o cãozinho o impede. Alegria se em saber que alguém gosta dele, sorri, ganha gosto pela vida. Transforma-se num homem que ama a vida e sai correndo, cheio de contentamento. Esta última cena move a todos os espectadores, graças ao desempenho de Carlo Battisti (Umberto D).

O cenário é de Cesare Zavattini, há dias agraciado com o Prêmio International da Paz. O filme, entretanto, será apenas exibido em Copacabana, dentro do piano das companhias distribuidoras de sabotar os bons filmes.

A. GOMES PRATA



CINELANDIA

CAPITOLIO — «Sessões passatempos».
MADRID — «Desafio».
METRO — «7 noites para sete im-
mãos».
O TROPICO — «O
trope dos vingadores».
PALACIO — «Decli-
rê».
PLAZA — «Amar-te
é meu destino».
REVOLTA — «Mônies
e desejos».
VITÓRIA — «A ou-
tra face do homem».
CENTRO

CINECIRCO — «Sessões passatempos».
COLONIAL — «Amar-
te é meu destino».
FLORIANO — «As
aventuras de Pimpin-
heiros». Estreita de
IDEAL — «Fogo de
emoções».
IRIS — «O salto da
morte».
MÊDEA DE SA — «O
trope dos vinga-
dores».
PRESIDENTE — «Prá-
zeres de Paris».
PRIMAVERA — «Amar-
te é meu destino».
MÍRIO BRANCO — «O
homem do tempo
branco». Estreita de
SACO JOSÉ — «Tra-
gado pela Amazônia».

ZONA SUL

ALVORADA — «Prá-
zeres de Paris».
ART — PALACIO —
«Inimistofitas».
ASTORIA — «Amar-
te é meu destino».
ALASKA — «Maria
Madalena».
AZTECA — «Prá-
zeres de Paris».
BOHOGOGO — «O
trope dos vinga-
dores».
CARUSO — «Prá-
zeres de Paris».
COPACABANA — «A
outra face do ho-
mem».
GUANABARA — «Companheiros da
morte».
IPANEMA — «O tro-
pe dos vingadores».
MIRAMAR — «Maria
Madalena».
MELO — «Bichinho
de estimulação».
NACIONAL — «Prá-
zeres de Paris».
PAX — «Violetas
impériale».
PIRAJA — «O salto
da morte».
POLENTA — «O
ídolo de ouro».
RIAN — «O trope-
los dos vingadores».
RODRIGO — «Desairé,
o amor de Napo-
les».
ROYAL — «O mun-
do se diverte».
RIZZ — «Amar-te
é meu destino».
SAO LUIS — «A ou-
tra face do ho-
mem».

TIJUCA

AMÉRICA — «O tro-
pe dos vingadores».

LEOPOLDINA

BRAZ DE PINA —
«As aventuras de
caçula branca».

Mecânico de Máquina de Costura

Conserta, compra e
vende máquinas de
costura usadas. Refor-
ma em geral — Ven-
dem-se máquinas no-
vas à prestação. Tel.:
49-8310

TEATRO RURAL NA HUNGRIA: 7.000 Funcões e Dois Milhões de Espectadores

Por ROZSA GIENES

Nas aldeias e perdidos po-
vodos da Hungria viviam,
até não há muitos anos, cen-
tenas de milhares de pes-
soas, camponeses principa-
lmente, que ignoravam abso-
lutamente o teatro e jamais
haviam assistido a uma re-
presentação.

Esas milhares de locali-
dades formavam como uma
mancha branca e inexplo-
rada no meio das conquistas da
arte teatral. Desde há três
anos, a mancha tem sido fe-
lizmente reduzida e o longo
silêncio desses lugares destrui-
do pelos espetáculos dos
conjuntos do Teatro Rural.
Os atores têm ido lá e levado a
mensagem de Shakespeare e
Molière.

O Teatro Nacional Rural
foi criado só há três anos e
lá comemorou seu aniversário
de 1954, sua representação
nº 7.000, e sua direção já pre-
miou o espectador que comprou
o número de 2 milhões.

Na comuna de Szcseny, de
5.000 habitantes teve lugar
a representação «aniversário».

E um lugar do norte da Hungria que pode orgulhar-se dos
três homens que deu às le-
tras e à arte do país: Gyula
Benczúr, pintor de fama mun-
dial, Kálmán Mészáros e Imre
Modraš, clássicos inmortais
da literatura húngara. Uma
cena de cultura, ornada de
grinaldas de flores, esperava
a chegada dos veículos do
Teatro Rural. O grupo local
de dança executou, em honra
dos atores, velhas danças po-
pulares acompanhadas de mu-

sica festiva. Era grande a
alegria. Trocavam-se apertos
de mãos, abraços e a velha
camponesa de 73 anos, Cucu-
sa, executou com seu filho
uma dança famosa do país de
Nograd.

Mais de mil pessoas apa-
taram-se na sala de espetá-
culos da casa de cultura —
que só tem 400 lugares —
enquanto várias centenas es-
peravam do lado de fora que
terminasse a representação.
O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada
que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,
camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

O elenco apresentou uma co-
média do autor moderno Matias
Csáremarok, peça safrada

que se refere a figuras e
problemas da atualidade. Pro-
vocou risos e aplausos con-
tinuos do público.

O espectador número dois
milhões foi Ferenc Gonda,

camponês proprietário de vá-
rios hectares e pal de dez
meninos. Foi premiado com
uma pequena, mas seleta bi-
bloteca com obras primas da
literatura húngara e mundial.

Oscar Ascher, dramaturgo

e diretor do teatro, que é ao
mesmo tempo diretor e ator
bem conhecido, está nessa ar-
te há 35 anos. «Decidimos repre-
sentar o que já é de fato que
terminou a representação».

DECLARA MOLOTOV EM VIENNA

O Tratado Com a Áustria Abre Uma Nova Página Nas Relações Entre os Países da Europa

CRESCE O DESEMPRÉGO NOS ESTADOS UNIDOS

Lutam em defesa de seus direitos os operários norte-americanos

NOVA YORK, 16 (Pelo
áereo, especial para IMPRENSA POPULAR) — Um dos aspectos da situação econômica atual nos Estados Unidos é o fato de que, não obstante o aumento da produção industrial, em relação ao ano passado, o número de trabalhadores empregados na indústria diminuiu. Assim, por exemplo, de fevereiro de 54 a fevereiro de 55, essa diminuição alcançou a cifra de 250.000. Em relação a fevereiro de 1953, isto é, há dois anos, o volume da produção industrial é aproximadamente o mesmo, com um milhão de trabalhadores a menos.

AUMENTO DA EXPLORAÇÃO

Essa diminuição do emprego obedece principalmente à intensificação nos ritmos de trabalho apresentada como automatização da produção.

Os grandes monopólios instalam agora fábricas automáticas ou semi-automáticas que reduzem consideravelmente o número de trabalhadores às custas de tremenda intensificação dos processos de produção. A nova fábrica Ford, em Cleveland, por exemplo, produziu igual número de motores com a décima parte dos operários. A fábrica de lâmpadas elétricas da General Electric produz 90 mil lâmpadas por hora com 230 operários, em lugar de 4 mil. Inúmeros outros exemplos poderiam ser citados. Nessa base calcula-se que o número de operários desempregados pelo truste General Electric em 1954 eleva-se a 22 mil. Tudo isto à custa do aumento da intensidade do trabalho, exigindo dos operários esforços desumanos.

VOLTAM AO VIET-NAM POPULAR

SAIGON, 16 (AFP) — Dois mil tonguenses que haviam pedido o repatriamento para o Viet-Nam Popular deixarão Saigon amanhã com destino a Haiphong, a bordo dos cargueiros franceses "Saint Valery" e "Vernon".

Libertado Pelos Ingleses o Criminoso de Guerra

BONN, 16 (AFP) — O criminoso de guerra Solms Wittig foi libertado hoje da prisão britânica de Werl. Condenado à pena de morte em 1947 por participação no assassinato de súditos aliados no campo de concentração de Schandelan, Wittig terá sua pena comutada para 20 anos e em seguida para 15 anos de prisão.

Quebrou Sua Dentadura?

Consertos em 15 minutos. Todo tratamento especializado em prótese, por preços populares. Dr. WANDERLEY, Rue Paraíba, 7, 1º and. — Praça da Bandeira — Telefone: 48-8785

MOLÉSTIAS SEXUAIS

(NOS CASOS INDICADOS) — CONSULTAS: Cr\$ 80,00. Tratamento pelo hormonoterapeuta e alta freqüência seletiva de vários preços da função sexual no homem e na mulher. Irritabilidade, fadiga e insônia nos casos indicados.

Entrega a cargo de técnicos e profissionais diplomados

CLINICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSÉ, 50 - 2º andar — Conserto 900 — TEL: 55-6550

Horário — diariamente, das 14 às 19 horas

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: Diogenes Jarruda

IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

7 a 11 DE NOVEMBRO DE 1954

PREÇO

Cr\$ 10,00

Dezembro de 1954

Januário de 1955

64

Fevereiro de 1955

64

E uma prova de que se podem resolver de maneira pacífica as Relações Exteriores da URSS —

VIENNA, 16 (AFP) — As 11 de 30 de outubro, foi assinado, no Palácio do Belvedere, o Tratado de Estado.

A assinatura foi feita na seguinte ordem: Vlatcheslav Molotov, ministro das Relações Exteriores da União Soviética; John Foster Dulles, secretário de Estado dos Estados Unidos; Harold Macmillan, ministro do Foreign Office da Grã-Bretanha; Antônio Pinay, ministro das Relações Exteriores da França; Leopoldo Figi, ministro das Relações Exteriores da Itália.

Também a prolongação da jornada de trabalho é outra causa do desemprego na indústria. Na siderurgia, a produção superou em Janeiro de 55 em 11% o nível de janeiro de 54, com 42 mil operários a menos, devido à mecanização e à prolongação da jornada em 6%.

Pela primeira vez na indústria automobilística, no Estado de Michigan, a semana de trabalho ultrapassa 45 horas. No conjunto da indústria, a semana média de trabalho era em fevereiro último 40,5 horas, em lugar de 39,6 faz um ano. Trata-se de cifras médias. Em algumas fábricas e ramos industriais a semana de trabalho é maior, enquanto que em outras existe o desemprego parcial.

As organizações sindicais norte-americanas puseram em evidência as consequências nefastas dessa evolução e são cada vez mais evidentes as exigências de: garantia de trabalho, aumento do salário-mínimo, redução da jornada de trabalho, melhores dos subsídios aos desempregados. Em torno a essas questões é que presentemente dão-se as lutas dos trabalhadores norte-americanos.

FALA MOLOTOV
Foi a seguir, em resumo, a alocução proferida pelo ministro das Relações Exteriores da URSS, sr. Molotov, ao assinar o documento: "A conclusão do Tratado de Estado Austríaco deve contribuir para uma melhoria nas relações internacionais. Já agora, se acham em curso negociações entre os Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética para uma Conferência dos Quatro Ministros do Exterior. Os povos aspiram a uma melhor mundial e à segurança internacional. O perigo de uma guerra não nasceu, mas o militarismo alemão nascceu.

A Áustria continuará a se esforçar no sentido de procurar uma solução pacífica e democrática da questão alemã. A unidade da Alemanha deve se fazer sem um renascimento do militarismo alemão.

A assinatura do Tratado de Estado austríaco é um acontecimento de alcance histórico. O Tratado de Estado abre uma nova página na História do povo austríaco e nas relações entre os países da Europa. A Áustria declara querer adotar uma neutralidade permanente, e no futuro, existirá no centro da Europa também uma Áustria neutra. Os governos da União Soviética, Estados Unidos da América, Reino Unido da Grã-Bretanha e França se declararam dispostos a respeitar a neutralidade da Áustria. Permit-me exprimir minha convicção de que os outros Estados seguirão o mesmo caminho. A União Soviética atribui grande importância à declaração da Áustria de que não quer se unir a nenhuma aliança militar e não admira no seu território pontos de apoio militares. A União Soviética saiu de todo o seu coração essa altitude da Áustria. A posição de uma neutralidade honesta, que assumiu grande importância para a consolidação da paz na Europa. Essa atitude da

náutica. Já agora, se acham em curso negociações entre os Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética para uma Conferência dos Quatro Ministros do Exterior.

O perigo de uma guerra não nascceu, mas o militarismo alemão nascceu. A Áustria continuará a se esforçar no sentido de procurar uma solução pacífica e democrática da questão alemã.

A Áustria será apoiada, de maneira, pelos outros Estados da Europa e não apenas da Europa.

Repto: a assinatura do Tratado de Estado austríaco é um acontecimento histórico.

E uma prova de que se podem resolver de maneira pacífica os problemas internacionais.

O Tratado de Estado austríaco mostra que há éssas cagulinhos, um caminho para a harmonia internacional, que é de interesse de todos os povos amantes da paz".

DECLARAÇÕES DE JULIUS RAAB

VIENNA, 16 (AFP) — «Esperemos que a liberação da Áustria seja o primeiro elo de uma nova cadeia que nos fará sair dos dedos e mal-entendidos de guerra fria», declarou o chanceler Raab, num discurso irradiado.

«Queremos esperar que essa disposição de compreensão e atmosfera melhor assim criada também proporcionem a outros países facilidade e prosperidades».

Em seguida o chanceler Raab reafirmou: «Queremos viver em paz e em amizade com todos os países vizinhos e com todos os países do

acordo comercial.

ACORDO COMERCIAL COM A URSS

PARIS, 16 (AFP) — Um documento assinado em Moscou aponta as conversações austro-soviéticas que precederam à conclusão do acôr-

do a respeito da Áustria contêm certo número de cláusulas econômicas, a respeito das quais a rádio de Moscou deu os seguintes esclarecimentos: 1) Começando a partir da Áustria, o governo da União Soviética concordou com a entrega, em seis anos, de mercadorias no valor global de 150 milhões de dólares. Uma delegação austriaca irá solucionar essa questão em Moscou antes

de finalizar o corrente mês. Os preços e a qualidade das mercadorias entregues serão fixados anualmente. O governo austriaco emitirá documentos, contra o Banco de Estado austriaco e que serão restituídos à Áustria à medida das entregas. 2) Começando a partir da Áustria, a Áustria contrapartida da entrega a Áustria dos campos petrolieros e das refinarias de petróleo (inclusive a sociedade entre o governo austriaco e o governo soviético) para a exploração.

3) O governo austriaco compromete-se a entregar à União Soviética um milhão de toneladas de petróleo bruto anualmente, durante o prazo de dez anos.

4) O governo soviético en-

trará à Áustria, contra uma compensação de dois milhões de dólares, os bens da companhia de navegação do Danúbio, inclusive o estaleiro naval de Kornsburg, bem como todos os navios e instalações portuárias.

5) Será assinado um acordo comercial entre a Áustria e a União Soviética com a duração de cinco anos, renovado automaticamente salvo por uma das partes.

6) A Áustria contrapartida da

retrocesso da indústria nacional, agravando a ameaça de desemprego e objetivando tornar o país mais dependente da importação de bens consumíveis, pondo em risco a sobrevivência do seu desenvolvimento econômico, será preferível para nós, então, aprendermos a viver sem tal ajuda».

CONTRA A AJUDA, LANQUE

PAQUISTÃO, 16 (Agência Nova China) — Industriais de tecidos do Paquistão protestaram contra o acôrdo recentemente assinado entre o seu governo e o governo da Alemanha Ocidental, concernente à importação de tecidos de algodão e fios no valor de 1.500.000 dólares. Esse acôrdo foi concluído dentro do programa de ajuda americana.

O protesto partiu da Associação dos Produtores Paquistaneses, denunciando o acôrdo, publicado em sua integração no diário da capital, no dia 3 desse mês. Diz o protesto que esse acôrdo certamente se revelará lesivo aos interesses da indústria nacional têxtil. O que é urgente é que o governo libere a importação da maquinaria

necessária ao reequipamento da indústria e reconduzir a sua decisão de importar tecidos e fios.

CONTRA A AJUDA, LANQUE

O Pakستان Times, em sua edição do dia 2 desse mês, faz o seguinte comentário: «A decisão do governo, aceitando a importação de tecidos e fios sob os auspícios dos Estados Unidos, mesmo fazendo abstração das ligações políticas dos Estados Unidos com o «programa de ajuda», não pode deixar de ser encarada como medida maléfica, capaz de prejudicar seriamente a estabilidade de uma das maiores indústrias do Paquistão».

«Se o auxílio estrangeiro é concedido em termos tais que implique em prejuízo

do retrocesso da indústria nacional, agravando a ameaça de desemprego e objetivando tornar o país mais dependente da importação de bens consumíveis, pondo em risco a sobrevivência do seu desenvolvimento econômico, será preferível para nós, então, aprendermos a viver sem tal ajuda».

Esquema de Washington Para a Guerra na Indo-China

DJACARTA, 16 (Agência Nova China) — O diário "Sunday Courier" expõe em sua edição de hoje as linhas-mestras do esquema traçado em Washington para a guerra na Indo-China.

Washington, denunciou o editorial do jornal, deseja tornar para si a posição da França na Indo-China, a fim de transformar esse país em base direta de provocações e intimidações contra a República Popular do Viet-Nam e a República Popular da China.

Entretanto, acrescenta o comentarista do diário indo-

africano, os povos da Ásia e da África estão firmemente decididos a defender a paz, a soberania e a independência das nações afro-asiáticas e unir suas forças numa poderosa frente capaz de frustrar os planos guerreiros traçados nesse esquema norte-americano.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. O preço do café Keanya «é atualmente de 445 libras a tonelada contra 675 libras no princípio do ano.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Finalmente, a colação do cacau, que em certa medida também concorre com o café, caiu nestes últimos dias a 440 libras esterlinas a tonelada contra 540 libras no começo do ano e 724 libras há 1 ano. No entanto, os fabricantes britânicos de chocolate fazem questão de frisar que para a estação 1954/55, o preço médio do cacau não era muito mais baixo que o da estação anterior. Além disso, não esperava uma queda grave desse produto em relação ao baixo nível presente.

Não Aceitarão Aumento Condicionado A Majoração Dos Preços do Açúcar

Os trabalhadores na indústria de açúcar vão se reunir hoje, às 18 horas, em importante assembleia convocada por seu sindicato. Nesta oportunidade, discutirão os atos da diretoria durante a presente campanha por aumento de salário.

DISSÍDIO COLETIVO

A reivindicação de aumento dos trabalhadores em açúcar desta Capital encontra-se atualmente em fase de dissídio coletivo, na Justiça do Trabalho. Dentro em breve deverá ser convocada pelo Tribunal Regional de Trabalho a primeira audiência de conciliação entre empregados e patrões.

Nove Horas de Trabalho na Fábrica de Calçados Cintra

Não são pagas as horas extraordinárias — Falta de higiene completa — Desrespeitada pelo sr. José T. Silva a lei do repouso remunerado (Report. do correspondente A. Brito)

Na fábrica de calçados Cintra, à Estrada da Porela, 34, e Madureira, de propriedade da firma J. T. Silva, os operários trabalham quase que sem excesso 9 horas diárias e por vezes mais. A empresa burla assim com a conveniência da fiscalização do Ministério do Trabalho, uma das mais antigas conquistas dos trabalhadores, inscrita em lei, como seja a jornada diária de 8 horas.

SALARIOS BAIXÍSSIMOS

Os salários pagos nesta fábrica são dos mais baixos na indústria de calçados. Na seção de Acabamento, os operários percebem por peça e por hora. Os que recebem de acordo com a produção, ganham de 2 a 3 cruzeiros ao par em ponto de máquina. Os horistas ganham 10 cruzeiros, salário-mínimo, portanto. Na Seção de Máquinas, trabalham jovens de 14, 16 e 17 anos, ganhando de 20 a 40 cruzeiros por dia, trabalhando 9 horas. Esta seção é um verdadeiro inferno de poeira. As máquinas não possuem o aparelhamento necessário para recolher o pó de couro. Dispõem apenas de um ventilador, cujo funcionamento é entretanto precário.

Aliás, a falta de higiene na fábrica é total. Quando chega a ela transforma-se em um verdadeiro lamaçal. Uma parte da oficina é coberta apenas por uma lona. A apparelhagem sanitária é a pior possível: buracos no chão, como sentinelas de quartéis. O banheiro tem um único chuveiro, insuficiente para os operários. O bebedouro é uma torneira enfadada na parede do prédio, bem ao lado do depósito de lixo.

NÃO PAGA EXTRAORDINÁRIO

São inúmeros os casos de desrespeito à legislação trabalhista na fábrica do sr. José T. Silva. A carteira profissional só é assinada quando o operário insiste muito. As horas extraordinárias não são pagas. Até a lei 605, que regulamenta o pagamento do repouso semanal é burlada. A fábrica não paga o domingo aos tarefeiros à base do salário-produção média mas sim 80 cruzeiros, salário-mínimo da lei.

NOS LATIFUNDIOS DE GOIÁS NÃO RAIOU O TREZE DE MAIO

Escravos trabalham sob a mira de fuzis — Resurge o tronco — Instrumentos de tortura: palmatória e "pinhola" — O inferno governado por cel. Tatuira

GOLANIA, 13 (Correspondência de Alberto Contreiras, pelo aéreo) — A menos de 10 léguas da capital de Goiás, o senhor de terras Ubirajara Caiaido conserva em sua fazenda os horrores da escravidão. Compra flanelados com leões de pauladas e os joga no elto, sob regime de trabalho forçado. Para aplicar castigos, lança mão de dois instrumentos de tortura: a palmatória e a «pinhola» (relho de borrhacha); e para sufocar os movimentos de revolta, utiliza-se de jagunços que conservam os trabalhadores sob a permanente mira dos fuzis.

O latifundiário Ubirajara, como vários outros latifundiários deste Estado, fingem que não tomaram conhecimento de já raiou no Brasil a Lei de 13 de Maio, em 1888, Lei da Abolição da Escravatura.

TRONCO

Para quem quiser ver, tais crimes ocorrem no Município de Arruá. A fama do latifundiário Ubirajara corre longe. Contam-se horrores de sua fazenda: peões são presos no porão da serraia, espancados a facete, pelos jagunços e até amarrados ao tronco. Trabalho escravo também existe no latifúndio de Newton Parreira.

ARREDO E MULATS

Na fazenda são baixadas leis que não podem ser desrespeitadas. Dols dias de tra-

balho na plantação têm de ser para a fazenda. Para as famílias que ali vivem o arrendo é de 60 por cento. Se, no domingo, um empregado sai dos domínios da fazenda sem consentimento do latifundiário, é multado em cinquenta cruzeiros. Se o empregado não quer trabalhar mais para o latifundiário antes de all viver pelo prazo de um ano, nesse clima de terror, então o «fugitivo» sofre tremendo surra dos jagunços.

CARTÓRIO

Existe na fazenda um «cartório» como se aquelas terras fossem de fato um Estado à parte, como se não fosse Brasil e sim uma sucursal do inferno, governada, não por Belzebub, mas pelo «coronel» Tatuira. No «cartório», os trabalhadores têm de deixar as impressões digitais. É falta grave para o tatuaria o empregado mudar-se assim a fachada de saída, ou melhor, de liberação. O Jóquei Clube de Goiânia é ponto de encontro para os que se libertam. Mulheres com filhos ali ficam dias e dias esperando pelo marido, que no latifúndio se encontra em luta pela liberdade.

INSULTOS PELO ALTO-FALANTE

O latifundiário Ubirajara não gosta de conversar com empregado. Montou na cu-

Somos todos chefes de famílias, e nos encontramos em sérias dificuldades. Há 4 semanas não recebemos nossos salários e os patrões não dão nenhuma satisfação do que vem acontecendo na empresa.

Queremos não só levar ao conhecimento do Públiso a situação de desespero em que nos encontramos, como também responsabilizar o dr. Fábio Torres de Oliveira, diretor dessa empresa, pelo que está acontecendo.

TAPEAÇÃO

Continuam em suas demissões disseram mesmos os membros da comissão: «Todos os sábados de manhã os encarregados nos procuraram e prometem que o pagamento sairá à tarde. Acontecem de vez em quando que quando chega de tarde todos desaparecem e não ficamos as vezes até ser um centavo para as passagens. O certo é que não podemos continuar mais nestas condições, e esperamos mesmo que diretores da Construções Brasileiras tomem providências imediatas para pagar os nossos salários atrasados — concíram.

Muito apressiva, a família apela, para quem possa informar do seu paradeiro, telefonar para 29-9251.

DESAPARECIDO

Acha-se desaparecido, desde sexta-feira última, o sr. Paulino Pereira Soares, de 73 anos. Sua família procurou-o por todas as partes, sem resultado. O sr. Paulino deixou o trabalho, na Rua Dispolis n.º 5, para tomar uma condução com destino à residência, na Travessa dos Cardosos, 53 - apto. 302, em Cascadura. Data desse momento o seu desaparecimento.

Muito apressiva, a família apela, para quem possa informar do seu paradeiro, telefonar para 29-9251.

Na primeira fase da campanha, quando verificaram-se entendimentos diretos entre as partes, os patrões recusaram conceder qualquer aumento que não fosse condicionado à majoração do preço do açúcar, o que foi recusado pela diretoria do sindicato.

PODEM PAGAR

A argumentação dos industriais da refinação do açúcar de que só podem aumentar os salários de seus empregados com a elevação do preço do produto, é improcedente, conforme já disse em entrevista à IMPRENSA POPULAR o sr. Hugo Gomes da Costa, pre-

sidente do Sindicato dos Trabalhadores. As Usinas Nacionais, por exemplo, em 1954, distribuiram milhões e milhões de cruzeiros só em gratificações a seus diretores. Estão em condições, portanto, de pagar o aumento pleiteado pelos operários.

A assembleia de hoje deverá ratificar a posição tomada pela diretoria: em hipótese alguma, mesmo por sentença da Justiça do Trabalho, aceitar que o aumento de salário que condicionado à majoração do preço do açúcar. A assembleia se realizará na nova sede do sindicato, à Avenida Francisco Bicalho, 391, 1º andar.

“Foi um Estímulo Para Nós A Vitória Obtida na Costeira”

MAIS FORTES OS OPERARIOS NAVAIS PARA A LUTA PELO AUMENTO — FALA À IMPRENSA POPULAR O SR. JOÃO FERNANDES, ATUAL TESOUREIRO DO SINDICATO E CANDIDATO À PRESIDÊNCIA NO PLEITO DO PRÓXIMO DIA 26

— A vibrante demonstração de luta dos operários navais da Costeira, conquistando o pagamento do abono que há três meses estava atrasado, deve servir de exemplo para todos os operários navais. Unidos nos locais de trabalho e em nosso sindicato, somos invencíveis — declarou à IMPRENSA POPULAR o sr. João Fernandes, tesoureiro do Sindicato dos Operários Navais e candidato à presidência desta entidade no pleito do próximo dia 26.

A TABELA DE AUMENTO

— A vitória conquistada — prosseguiu o dirigente marítimo — deve servir de estímulo e ensinamento para a luta que estamos empregando por outras importantes reivindicações, entre as quais o aumento de salário. E com demonstrações como a passesada realizada da Praça XV até a Federação dos Marítimos e a paralisação do trabalho ocorrida na Costeira que vamos forjando nossa unidade, constatando e comprendendo ca-

dos trabalhadores em seus sindicatos, para reforçar a atuação de seus dirigentes.

AS ELEIÇÕES DO DIA 26

João Fernandes encabeça a chapa única que concorre às eleições do dia 26 no Sindicato dos Operários Navais. Aliás, na última sexta-feira, já teve uma prova do carinho que os trabalhadores acolheram seu nome. Como fôsse à Ilha do Viana para conversar com os operários da Costeira, teve seu desembarque na ilha impedido por guardas, por ordem do diretor do estaleiro, sr. Walter Ribeiro Quadros. Logo que souberam do ocorrido, os operários da Ilha deliberaram ficar em greve até que João Fernandes desembarcasse. Às 11,20 horas da

manhã, a Costeira cedeu e os operários, vitoriosos em seu protesto, receberam seu dirigente com satisfação.

Apesar de seu único concorrente ao pleito, João Fernandes faz questão de alertar seus companheiros:

— É preciso que todos votem para que seja coberto o «quorum» necessário à validade das eleições. Essa será a nossa resposta aos elementos aventurários e carreiristas infiltrados em nosso meio para nos dividir e assim sabotar a conquista de nossas reivindicações. As eleições do dia 26 devem ser uma vigorosa manifestação da unidade dos operários navais, da sua disposição de isolá-los e desmascarar seus inimigos.

TRABALHADORES EN MOINHOS

Estão abertas as inscrições

para chapas concorrentes ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

As chapas concorrentes

ao pleito a realizar-se no Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos.

Indio Com Suspeita de Fratura no Tornozelo

Nascimento Vai a Curitiba: Tentará Trazer Grilo Para o Bangu

pot fradatade

Nossa sexta-feira começou bem. Recebemos uma carta de um leitor, com críticas ao nosso trabalho, o que só nos pode servir de estímulo, o sinal do carinho de nossos leitores para com seu jornal. Assim, o sr. Sidney de Souza Correia, que fala sobre uma questão já debatida dentro e fora destas colunas, o "flamenguismo" da página esportiva da IMPRENSA POPULAR. Infelizmente, nosso leitor, seguindo o mesmo afirma, baseou-se em informações que lhe deu um seu conhecido, jornalista como nós. E diz então que o Flamengo, pagando pela publicação de notícias de suas atividades, compra a opinião dos jornais.

Nunca é demais repisar verdades. E aqui estão elas: 1º) IMPRENSA POPULAR não recebe um só centavo do Clube de Regatas Flamengo pela publicação de seu noticiário, na seção "Cinquentinha do Fluminense", redigido aliás pelo próprio diretor de propaganda daquele clube, sr. Arthur do Carvalho; 2º) Publicamos tal noticiário por ser de interesse para os milhares de sócios e torcedores do Flamengo, entre os quais contam-se muitos de nossos leitores; 3º) Reafirmamos que as colunas da IMPRENSA POPULAR estão abertas para o noticiário das atividades de todos os agremiações esportivas, profissionais ou amadoras, sem que nos estejam cobrando um centavo sequer. Mais ainda: nós nos reservamos o direito de publicar ou não essa ou aquela notícia e de expor, sobre o nosso ponto de vista. Esta, cara leitor, é a orientação que preside o trabalho da nossa seção esportiva, no que se refere ao noticiário das atividades dos clubes.

MINHA VIDA

Vejamos agora outra questão, o porque do flamenguismo (som aqui mesmo) da colunista que assina estas linhas. Diversos jornais cariocas publicam secções diárias, feitas por cronistas que simpatizam pelo clube "A" ou "B". Essa é uma forma de tornar leitores do jornal os torcedores dos clubes "A" ou "B". E o que ocorre, por exemplo, com o Zé do São Januário, do "Jornal dos Sports", com os tricolores Mário Júlio Rodrigues e José Brígido, do "Jornal dos Sports" e "Díario das Notícias", respectivamente. Será então que não devemos procurar tornar a torcida do Fluminense, a maior do Brasil, leitora da IMPRENSA POPULAR? Claro que sim. Além disso, será crime torcer pelo Flamengo?

Não, meu caro Sidney: não é crime, sendo serio crime: mas ou menos metade da população trabalhadora da Rio, que entope o Maracanã nos dias de jogos do Flamengo. E, por favor, não compare o Flamengo com a Standard Oil. A torcida, não só do Flamengo, mas de todos os clubes é do "petróleo" é nesse: seja a torcida é um homem do povo.

SALVE

E por fim, queremos registrar nossa grande saudação por outro fato auspicioso, além da partida que reencenamos! O Botafogo esteve muito bem na Espanha, empate com o Real Madrid, algumas horas depois da sua chegada. Mas não há efeito sem causa. O Botafogo tinha de brilhar; Wilson Moreira não jogou.

RUMO A EUROPA:

VIAJA, ESTA NOITE, O FLUMINENSE

Duque, Robson e Escurinho farão parte da delegação — Estréia sábado, em Istambul — A ordem dos jogos

Conforme IMPRENSA POPULAR noticiou, sómente oponente foi formada a delegação do Fluminense, que, esta noite, seguirá para a Europa.

A DELEGACAO

A delegação do Fluminense seguirá assim formada: chefe — Alcides Afonsena; administrador — Gaspar Silva; médico — Paes Barreto; técnico — Russo; massagista e roupeiro — João de Deus; jogadores — Veludo, Castilho, Pindaro, Duque, Pinheiro, Clóvis, Edson, Bigode, Lafaiete, Téles, Vitor, Bassu, Didi, Miguel, Waldo, João Carlos, Robson, Escurinho e Quincas.

A ORDEM DOS JOGOS

O Fluminense estreará, sábado, em Istambul, jogando ainda nesta cidade nos dias 22, 23, 24 e 25; no dia 2 de junho enfrentará o Florentina, em Florença, Itália; no dia 5 atuará em Lausane, na Suíça, contra o Grassopier; no dia 12, em Antuérpia; no dia 15, em Paris; nos dias 18 e 19, em Basileia; no dia 22 em Viena, dispondo ainda de quatro datas para jogar nesta cidade.

Depois destes compromissos há possibilidade de o Fluminense estender a temporada a outros países.

ADVOCADO

HEITOR ROCHA FARIA

CAUSAS CIVILS, COMERCIAIS
DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTÁRIOS

Rua do Ouvidor, 169 - S. 917 — Tel. 43-8473

CASIMIRO ELETRICISTA RÁDIO TÉCNICO

Executa-se serviços a domicílio. Orcamentos gratis. Recados pelo telefone: 57-6600.

SINDICATO NACIONAL DOS CONTRAMESTRES, MARINHEIROS, MOÇOS E REMADORES EM TRANSPORTES MARITIMOS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria do Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos convida os seus associados que se encontrarem com os seus direitos sociais, para comparecerem à ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA, que será realizada no próximo dia 10 (o corrente), às 16 e 17 horas em primeira e segunda convocação, em sua sede social à Rua Juvino Montenegro, 102, sob, para tratar da seguinte DEM-DO-DIA:

1º — Discussão e aprovação da Ata da ASSEMBLEIA anterior;

— Esclarecimento sobre o pagamento do aluguel temporário da Costeira, bem como a posição que o Sindicato tomará a respeito do assunto;

— Assuntos gerais.

PEDRO FERNANDES FILHO
(Presidente)

O FLAMENGO EM MINAS:

FLEITAS SOLICH VETOU O JÓGO DO DIA 26

Tendo encerrado seus compromissos pela Torneio Rio-São Paulo o Flamengo agora prepara-se para disputar uma série de amistosos aqui e no exterior, aproveitando o tempo que falta para o in-

ício da Taça Rivadavia Corrêa Meyer.

Segundo nos informou on

de o sr. Fábio Fadul, o inicio

da temporada rubro-negra

fora do Rio será na cidade

Belo Horizonte, devendo

ali atuar a 20 do corrente,

fazendo um outro jogo, um

ou dois dias depois.

O amistoso que o Flamengo deverá disputar no dia

26, também em Belo Horizonte, contra o América, não mais será levado a efeito.

O treinador Fleitas Solich,

atendendo a necessidade de

conceder férias aos jogadores,

veto a a peleja, sendo

prestigiada a sua decisão pe-

la diretoria.

JOGARA NO PERU

/jós os compromissos em

Horizonte, o Flamengo

HUNGRIA, 6 X DINAMARCA, 0

COPENHAGUE, 16 (AFP) —

= Em partida internacional

de futebol a seleção da Hun-

gría derrotou a representação

da Dinamarca pelo score de

6 x 0.

O primeiro tempo terminou

com a contagem de 3 x 0.

ESCOLA, 2 X IUGOSLAVIA, 2

BELGRADO, 15 (AFP) —

= Em partida internacional

de futebol a seleção da

Iugoslávia e da Escócia em-

pautaram pela contagem de

2 x 2.

CAMPONATO CHILENO

SANTIAGO, 16 (AFP) —

= Em razão do mau tempo, não

foi disputada entre nenhuma

partida pelo Campeonato Chi-

leno de Futebol.

CAMPONATO ESPANHOL

SANTIAGO, 16 (AFP) —

= Em razão do mau tempo, não

foi disputada entre nenhuma

partida pelo Campeonato Chi-

leno de Futebol.

CAMPONATO ARGENTINO

Buenos Aires, 15 — (AFP) — Foram os seguintes

os resultados da 1ª rodada

do Campeonato Argentino de

Futebol:

Estudantes 2 x Chacarita

Juniors 1; Ferroviária Oeste

0 x Boca Juniors 0; River

Plata 3 x Gimnasia e Es-

pirito 2; Platense 2 x Ro-

sário Central 0; Newells Old

Boys 3 x Tigre 0; Lanús 2 x

Velez Sarsfield 0; Independ-

ente 3 x San Lorenzo 2; Ra-

cining 2 x Huracán 1.

Na classificação geral, o

Independiente está na lide-

rança com 6 pontos, seguido

do Boca, Lanús e River com

5. Estudantes, Platense e

Racing com 4, Gimnasia e

Velez com 3, San Lorenzo,

Ferroviária Oeste e Newells

Old Boys, com 2, Chacarita,

Huracán e Tigre, com 1 e Ro-

sário Central 0.

As sete reincidentes

manifestaram-se vigilantes e a

partida terminou com o em-

pate de 2 x 2.



Dia, que ai aparece ao lado de Gilson, fizer os gols de Botafogo

embarear para o Peru (1),

onde fará 3 jogos en-

tre 5 e 12 de junho.

Por outro lado, o clube ru-

bronegro não mais irá ao Paraguai, uma vez que não

foram encontradas datas que

o permitisse atender ao con-

vite partido dos desportistas

guaranis.

CONJUNTO, HOJE

Os jogadores rubro-negros

participaram de um treino em

conjunto hoje, na Gávea, sob

a direção de Fleitas Solich.

Os craques Pavão, Servillo,

Jordan, Jadir, Paulinho, Ru-

bens, Indio, Evaristo e Es-

querdinha estavam ausentes,

licenciados que foram pelo

clube até sexta-feira. Nesse

dia se apresentarão e este-

rão presentes ao coletivo,

que será realizado à tarde.

2x2 no Jogo Botafogo x Real Madrid

Dino marcou os tentos dos brasileiros — Quinta-feira, a nova apre-

sentação dos alvi-negros

MADRI, 15 (AFP) — Por

um tempo ensolarado e per-

ante cerca de 90.000 pes-

santes, disputou-se hoje no es-

tádio Santiago Bernabéu

a partida amistosa interna-

